



**GOVERNO DE
PORTUGAL**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA**

ESCOLA SECUNDÁRIA DE ANTÓNIO INÁCIO DA CRUZ

CRITERIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

APROVADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO DE 23. SETEMBRO. 2010
(1.º ALTERAÇÃO - 9.FEVEREIRO. 2012)
(2.ª ALTERAÇÃO – 10.OUTUBRO. 2013)
(3.ª ALTERAÇÃO – 22.JANEIRO.2014)

CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

ENQUADRAMENTO

Este documento estabelece os critérios gerais de avaliação dos alunos da ESAIC, aprovados pelo Conselho Pedagógico na sessão de 23 de Setembro de 2010, alterados na sessão de 10 de outubro de 2103, que passam a vigorar a partir do ano letivo de 2013/2014.

Os critérios gerais de avaliação foram elaborados com base na legislação seguinte:

- 3º Ciclo do Ensino Básico – artigo 4.º do Despacho normativo n.º 24-A/2012, de 6 de dezembro e Despacho n.º 11838-A/2013, de 11 de setembro;
- Cursos vocacionais do Ensino Básico - Portaria n.º 292-A/2012, de 26 de setembro;
- Cursos Científico-Humanísticos – artigo 6.º da Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto;
- Cursos Profissionais – artigo 12.º da Portaria n.º 74-A/2013, de 15 de fevereiro;
- Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, para o currículo específico individual.

O documento está organizado da seguinte forma: o primeiro capítulo identifica um conjunto de aspetos comuns aos ensinos básico e secundário; o segundo apresenta os critérios gerais de avaliação dos alunos do Ensino Básico; finalmente, o terceiro contém os critérios gerais de avaliação dos alunos do Ensino Secundário (Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais).

CAPITULO I

ASPETOS COMUNS AOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO

1. PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A avaliação das aprendizagens assenta nos seguintes princípios:

- a) Coerência entre o processo de avaliação, o currículo prescrito definido a nível nacional pelos programas, orientações curriculares e metas curriculares, e o currículo lecionado;
- b) Utilização de modalidades, técnicas e instrumentos de avaliação diversificados, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem;
- c) Valorização da avaliação de diagnóstico como ponto de partida do processo de ensino e aprendizagem;
- d) Primazia da avaliação formativa, com mobilização de procedimentos de autoavaliação, numa perspetiva de avaliação para as aprendizagens;
- e) Articulação da avaliação formativa com os momentos da avaliação sumativa;
- f) Valorização da evolução do aluno, nomeadamente ao longo de cada ciclo ou nível;
- g) Transparência do processo de avaliação, nomeadamente através da clarificação e da explicitação aos alunos e aos pais e encarregados de educação dos critérios de avaliação adotados;
- h) Diversificação dos intervenientes no processo de avaliação das aprendizagens.

2. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

A avaliação das aprendizagens realiza-se com recurso às modalidades de **avaliação de diagnóstico, formativa e sumativa**.

2.1. Avaliação de diagnóstico

A **avaliação de diagnóstico** ocorre no início do ano letivo ou de uma unidade didática, tendo em vista detetar os pontos fortes e fracos do rendimento escolar anterior do aluno, os seus conhecimentos prévios, os seus interesses, motivações e expectativas, bem como características individuais relevantes para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

2.2. Avaliação formativa

A **avaliação formativa** é a principal modalidade de avaliação das aprendizagens, assumindo um carácter contínuo e sistemático com vista à regulação do processo de ensino e da aprendizagem, sendo o seu resultado apresentado em termos **informativos / qualitativos e/ou quantitativos**.

2.3 Avaliação Sumativa

A **avaliação sumativa** consiste na formulação de um juízo de valor sobre o grau de consecução pelo aluno das aprendizagens definidas para cada disciplina, efetuado a partir de todos os elementos de informação recolhidos pelo professor durante o processo de ensino e aprendizagem.

O juízo de valor, expresso na escala respetiva (de 1 a 5, no Ensino Básico; de 0 a 20, no Ensino Secundário e nas formações com estrutura modular), tem como referentes as aprendizagens definidas no currículo nacional, nos programas das disciplinas, nas orientações curriculares e nas metas curriculares, contextualizados no plano de escola e no plano de turma, bem como os domínios, critérios e níveis de desempenho definidos no presente documento.

A avaliação sumativa interna formaliza-se na reunião do conselho de turma, destinando-se a:

- a) Informar o aluno e/ou o seu encarregado de educação sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências definidas para cada disciplina;
- b) Tomar decisões sobre o percurso escolar do aluno.

Além da avaliação sumativa interna, existe a avaliação sumativa externa, realizada através de provas finais nacionais de Português e Matemática no 9.º ano, de testes de diagnóstico de Inglês (9.º ano) e provas e exames finais nacionais de disciplinas do Ensino Secundário.

3. TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A recolha de dados para efeitos de avaliação das aprendizagens é efetuada através de um conjunto diversificado de técnicas e instrumentos, consoante as finalidades da avaliação e o tipo de informação a recolher.

Constituem técnicas de recolha de informação o **inquérito, a observação, a análise documental**, os **testes** e as **fichas**. O inquérito mobiliza instrumentos como o questionário; a observação utiliza registos de incidentes críticos, grelhas de observação, escalas de classificação, escalas de ordenação e listas de verificação; a análise documental inclui os portefólios, dossiês/caderno do aluno ou diários de bordo; os testes e as fichas abrangem testes de aproveitamento, fichas de avaliação ou de trabalho, trabalhos de casa, trabalhos de pesquisa e relatórios.

CAPITULO II

CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO DO 3º CICLO

1. FUNDAMENTAÇÃO

Os saberes e capacidades a evidenciar pelos alunos no final da educação básica têm como referência os objetivos previstos no artigo 7.º da Lei de Bases do Sistema Educativo.

2. OBJETO DA AVALIAÇÃO

A avaliação incide sobre as aprendizagens das diversas disciplinas e as metas curriculares do 3º ciclo, bem como a sua concretização no plano de escola e no plano de turma, por cada ano de escolaridade.

As aprendizagens ligadas a componentes transversais do currículo ou de natureza instrumental, nomeadamente no âmbito da educação para a cidadania, da compreensão e expressão em língua portuguesa ou da utilização das tecnologias de informação e comunicação, constituem objeto de avaliação em todas as disciplinas.

3. DOMÍNIOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

3.1. Domínios, critérios e sua ponderação

De acordo com o Projeto Educativo da Escola, as aprendizagens a realizar pelos alunos do Ensino Básico organizam-se em três domínios, cada qual incluindo um conjunto de critérios, ponderados consoante a tabela seguinte (Tabela 1):

Tabela 1

Domínios e critérios de avaliação e de ponderação no 3.º ciclo do Ensino Básico

Domínios	Critérios de avaliação	Ponderação		
		7º ano	8º ano	9º ano
Saber	O aluno... SA1. Conhece conceitos e factos, estabelecendo relações entre eles SA2. Mobiliza conceitos e factos em novas situações e na resolução de problemas			
Saber Fazer	O aluno... SF1. Pesquisa e recolhe informação em fontes diversas, identificando as ideias fundamentais SF2. Elabora e apresenta produtos de assuntos pesquisados, utilizando preferencialmente as tecnologias de informação e comunicação (TIC) SF3. Organiza o discurso com correção na linguagem e clareza de sentido SF4. Interpreta e representa linguagens das diferentes áreas	85%	85%	90%
Saber Ser	O aluno... SS1. Realiza as atividades de forma autónoma SS2. Cooperar com os pares nas atividades letivas SS3. Manifesta respeito pelos outros SS4. Revela responsabilidade no cumprimento das regras da escola	15%	15%	10%

3.2 Perfis de desempenho dos alunos

Tendo em conta os domínios e critérios anteriores, o perfil dos alunos correspondente a cada um dos cinco níveis da escala (de 1 a 5) é o seguinte (Tabela 2):

Tabela 2

Níveis de desempenho no 3.º ciclo do Ensino Básico

Nível 5	<p>O aluno...</p> <p>(SABER) Conhece conceitos e factos, estabelecendo perfeitamente as relações entre eles e utilizando-os de forma pertinente em situações novas e na resolução de problemas.</p> <p>(SABER FAZER) Pesquisa, recolhe e interpreta informação, apresentando-a de forma estruturada, clara e criativa e recorrendo a todo o potencial das TIC; utiliza a linguagem de forma cuidada; interpreta e representa linguagens das diferentes áreas com rigor, criatividade e expressividade.</p> <p>(SABER SER) Realiza as tarefas nos prazos acordados e com grande autonomia; coopera ativamente nas atividades da sala de aula; cumpre as regras estabelecidas e estimula os outros a fazê-lo; não revela problemas de assiduidade.</p>
Nível 4	<p>O aluno...</p> <p>(SABER) Conhece conceitos e factos, revelando lacunas insignificantes ao estabelecer relações entre eles e ao utilizá-los em situações novas e na resolução de problemas.</p> <p>(SABER FAZER) Pesquisa, recolhe e interpreta informação de forma correta, apresentando-a em produtos de qualidade, potenciados pelo recurso adequado às TIC; organiza o discurso de forma estruturada, sem erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia; interpreta e representa linguagens das diferentes áreas com correção e alguma expressividade.</p> <p>(SABER SER) Realiza as tarefas propostas, em geral no prazo acordado e com orientação pontual do professor; coopera frequente e satisfatoriamente nas atividades da sala de aula; cumpre as regras estabelecidas; raramente revela problemas de assiduidade.</p>
Nível 3	<p>O aluno...</p> <p>(SABER) Conhece conceitos e factos, revelando algumas lacunas ao estabelecer relações entre eles e ao utilizá-los em situações novas e na resolução de problemas.</p> <p>(SABER FAZER) Pesquisa, recolhe e interpreta informação, apresentando-a de forma satisfatória e recorrendo adequadamente às TIC; organiza o discurso de forma razoavelmente estruturada, com alguns erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia que não provocam perda de sentido; interpreta e representa satisfatoriamente as linguagens essenciais das diferentes áreas.</p> <p>(SABER SER) Realiza as tarefas propostas, embora nem sempre no prazo acordado e com orientação frequente do professor; coopera com regularidade nas atividades da sala de aula; cumpre em geral as regras estabelecidas; revela esporadicamente problemas de assiduidade.</p>

<p>Nível 2</p>	<p>O aluno...</p> <p>(SABER) Conhece conceitos e factos de modo incompleto, revelando muitas lacunas ao estabelecer relações entre eles e ao utilizá-los em situações novas e na resolução de problemas.</p> <p>(SABER FAZER) Pesquisa, recolhe, interpreta e apresenta informação de forma desorganizada e incorreta, utilizando desadequadamente as TIC; organiza o discurso de forma pouco estruturada, com alguns erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia que provocam, frequentemente, perda de sentido; interpreta e representa com dificuldades as linguagens das diferentes áreas.</p> <p>(SABER SER) Realiza as tarefas propostas, embora frequentemente fora do prazo, apesar da orientação sistemática do professor; coopera esporadicamente nas atividades da sala de aula; desrespeita com frequência as regras estabelecidas; revela alguns problemas de assiduidade.</p>
<p>Nível 1</p>	<p>O aluno...</p> <p>(SABER) Conhece conceitos e factos de modo muito incompleto e superficial, sendo incapaz de estabelecer relações entre eles e de os utilizar em situações novas e na resolução de problemas.</p> <p>(SABER FAZER) Apresenta graves lacunas na pesquisa, recolha, interpretação, organização, apresentação da informação e na utilização das TIC; organiza o discurso sem qualquer estruturação, com erros graves de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia que afetam o sentido do discurso; interpreta e representa com graves dificuldades as linguagens das diferentes áreas.</p> <p>(SABER SER) Recusa a realização de tarefas ou executa-as sistematicamente fora de prazo; não coopera nas atividades da sala de aula; desrespeita sistematicamente as regras estabelecidas; revela graves problemas de assiduidade.</p>

3.3. Desenvolvimento dos critérios gerais de avaliação

Os critérios e perfis previstos nos números anteriores são desenvolvidos e operacionalizados pelos departamentos curriculares, respeitando as seguintes orientações:

- 1) Os critérios de avaliação e respetivos descritores, nos domínios **Saber** e **Saber Fazer**, devem ser adaptados pelos departamentos curriculares, em função da especificidade das disciplinas.
- 2) Os critérios e respetivos descritores do domínio **Saber Ser** são transversais e comuns a todas as disciplinas.
- 3) Os domínios **Saber**, **Saber Fazer** e **Saber Ser** podem ser agregados, sem qualquer ponderação.
- 4) No caso de se manter a apreciação nos domínios **Saber** e **Saber Fazer**, a ponderação respetiva pode ser ajustada em função da especificidade da disciplina, mantendo o peso total previsto na Tabela 1.
- 5) No dossiê individual do aluno deve constar a autoavaliação a todas as disciplinas, sendo a coordenação da autoavaliação efetuada pelo diretor de turma.

3.4. Harmonização de escalas

Para efeitos de harmonização de escalas, a relação entre o nível a atribuir (de 1 a 5), a escala percentual (de 1 a 100) e a menção qualitativa é a seguinte (Tabela 3):

Tabela 3

Relação entre menção qualitativa, percentagem e níveis de avaliação

Menção qualitativa	Percentagem	Nível
Mau	0 – 19	1
Não Satisfaz	20 – 49	2
Satisfaz	50 – 69	3
Bom	70 – 89	4
Muito Bom	90 – 100	5

3.5 Efeitos da avaliação sumativa

Constituem efeitos da avaliação sumativa, no final do 3.º ciclo, as menções de **Aprovado(a)** ou **Não aprovado(a)** e, no final de cada ano não terminal de ciclo, as menções de **Transitou** ou **Não transitou**.

4. CRITÉRIOS DE TRANSIÇÃO NO 7.º e 8.º ANO

- 1) No 7.º e 8.º ano, o aluno transita desde que não obtenha classificação inferior a 3 em Português e Matemática ou em três ou mais disciplinas.
- 2) As disciplinas de Educação Moral e Religiosa e de Oferta Complementar não são consideradas para efeito de transição.

5. AVALIAÇÃO DOS ALUNOS DOS CURSOS VOCACIONAIS

- 3) A avaliação sumativa expressa-se na escala de 0 a 20 valores e, atendendo à estrutura modular da formação, a notação formal de cada módulo terá lugar quando o aluno atingir a classificação mínima de 10 valores.
- 4) A avaliação sumativa ocorre no final de cada módulo e após a conclusão do conjunto de módulos de cada disciplina, em reunião do conselho de turma.
- 5) Compete ao professor organizar a avaliação sumativa de cada módulo, de acordo com as realizações e os ritmos de aprendizagem dos alunos.
- 6) No caso de a avaliação sumativa revelar que o aluno não apresenta condições de conclusão do módulo, pode transitar para o módulo seguinte de forma a não perturbar o desenvolvimento global do processo de ensino e aprendizagem.
- 7) No caso referido no ponto anterior, compete ao professor, em conjunto com o aluno, criar atividades de remediação e instrumentos, novas modalidades e momentos de avaliação para a recuperação de módulos em atraso.
- 8) Os domínios e critérios de avaliação e de ponderação dos 2.º e 3.º ciclos do ensino vocacional são os seguintes (Tabela 4):

Tabela 4

Domínios e critérios de avaliação e de ponderação nos cursos vocacionais do Ensino Básico

Domínios	CrITÉrios de avaliaÇão	PonderaçãO
Saber	O aluno... SA1. Conhece conceitos e factos, estabelecendo relações entre eles SA2. Mobiliza conceitos e factos em novas situações e na resolução de problemas	30%
Saber Fazer	O aluno... SF1. Pesquisa e recolhe informação em fontes diversas, identificando as ideias fundamentais SF2. Elabora e apresenta sínteses de assuntos pesquisados, utilizando as tecnologias de informação e comunicação (TIC) SF3. Organiza o discurso com correção na linguagem e clareza de sentido SF4. Aplica os saberes adquiridos nas atividades vocacionais na prática simulada	50%
Saber Ser	O aluno... SS1. Realiza as atividades de forma autónoma SS2. Cooperar com os pares nas atividades letivas SS3. Manifesta respeito pelos outros SS4. Revela responsabilidade no cumprimento das regras da escola	20%

- 7) A equipa de professores desenvolve estes critérios, estabelecendo níveis de desempenho por componente de formação, no respeito pelas ponderações fixadas.
- 8) Os alunos têm de cumprir integralmente a prática simulada estabelecida e elaborar um relatório por cada atividade vocacional, o qual dará origem a um relatório final.
- 9) Os alunos do 2.º ciclo do curso vocacional transitam para o 3.º ciclo do ensino regular se tiverem aproveitamento nas provas finais nacionais de 6.º ano ou para o 3.º ciclo do ensino vocacional, desde que tenham concluído 70% dos módulos do conjunto das disciplinas das componentes geral e complementar e 100% dos módulos da componente vocacional.
- 10) Os alunos dos cursos vocacionais que concluíam o 9.º ano podem prosseguir estudos nas seguintes vias de ensino: no ensino regular, desde que tenham aproveitamento nas provas finais nacionais de 9.º ano; no ensino profissional, desde que tenham concluído com aproveitamento todos os módulos do curso; no ensino vocacional de nível secundário, desde que tenham concluído 70 % dos módulos das componentes geral e complementar e 100% dos módulos da componente vocacional.

CAPITULO III

CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO

1. OBJETO E FINALIDADES

A avaliação incide sobre os objetivos do Ensino Secundário previstos no artigo 9.º da Lei de Bases do Sistema Educativo e sobre as aprendizagens fixadas pelos programas das disciplinas dos planos de estudo dos diversos cursos.

As aprendizagens ligadas a componentes curriculares de carácter transversal ou de natureza instrumental, nomeadamente no âmbito da educação para a cidadania ou da compreensão e expressão em língua portuguesa, constituem, numa perspectiva formativa e sumativa, objeto de avaliação em todas as disciplinas e áreas não disciplinares.

2. DOMÍNIOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

2.1. Domínios e sua Valorização

Considerando os planos de estudo fixados para os cursos do ensino secundário e os programas de cada uma das disciplinas, bem como os Projectos Educativo e Curricular da Escola, a avaliação das aprendizagens dos alunos toma em conta o seu desenvolvimento nos domínios do **Saber**, **Saber Fazer** e **Saber Ser**, considerando as seguintes ponderações (Tabela 5):

Tabela 5
CrITÉrios de ponderação no Ensino Secundário

Domínios Saber e Saber Fazer	Domínio Saber Ser
90 %	10%

2.2. Critérios

Estes domínios organizam-se em critérios de avaliação, de acordo com a tabela seguinte (Tabela 2):

Tabela 6

Domínios e critérios de avaliação e de ponderação no Ensino Secundário

Domínio	CrITÉrios de avaliação	Ponderação
Saber (SA)	O aluno... SA1. Conhece conceitos e factos, estabelecendo relações entre eles SA2. Mobiliza factos e conceitos em novas situações e na resolução de problemas SA3. Analisa teorias e situações, decompondo-as nos seus elementos fundamentais SA4. Sintetiza aspectos relevantes de realidades estudadas SA5. Emite juÍzos de valor fundamentados, tomando posição	Entre 30% a 60% (de 6 a 12 valores)
Saber Fazer (SF)	O aluno... SF1. Pesquisa e recolhe informação em fontes diversas, identificando as ideias fundamentais SF2. Elabora e apresenta produtos de assuntos pesquisados, utilizando preferencialmente as tecnologias de informação e comunicação (TIC) SF3. Organiza o discurso com correção na linguagem e clareza de sentido, usando o vocabulário adequado ao contexto e à intenção comunicativa SF4. Manuseia materiais ou equipamentos, aplicando-os às técnicas específicas SF5. Interpreta e representa linguagens das diferentes áreas	Entre 30% a 60% (de 6 a 12 valores)
Saber Ser (SS)	O aluno... SS1. Realiza as atividades de forma autónoma SS2. Manifesta atitudes e comportamentos de cidadania (cooperação, respeito pelo outro, solidariedade, cumprimento de deveres)	10% (0 a 2 valores)

2.3. NÍveis de desempenho, descritores e valorização

Tendo em conta os critérios definidos no ponto anterior, cada um dos domínios organiza-se em cinco níveis de desempenho, descritos consoante a tabela abaixo (Tabela 7):

Tabela 7

Domínios e critérios de ponderação no Ensino Secundário

Domínio	NÍvel de desempenho	Descritor
Saber (SA)	Muito Bom	O aluno conhece conceitos e factos, estabelecendo perfeitamente as relações entre eles e utilizando-os de forma pertinente em situações novas e na resolução de problemas; analisa teorias e situações, reestruturando-as de modo inovador mas com total respeito pela sua lógica intrínseca; mobiliza, de forma pertinente, conhecimentos adquiridos para fundamentar as suas opiniões.

	Bom	O aluno conhece conceitos e factos, estabelecendo satisfatoriamente as relações entre eles e utilizando-os em situações novas e na resolução de problemas, em geral de forma correta; analisa teorias e situações, reestruturando-as com respeito global pela sua lógica intrínseca; mobiliza, de forma adequada, conhecimentos adquiridos para fundamentar as suas opiniões.
	Suficiente	O aluno conhece factos e conceitos, revelando algumas falhas ao estabelecer relações entre eles e ao utilizá-los em situações novas e na resolução de problemas; analisa teorias e situações, embora nem sempre proceda à sua reestruturação de forma rigorosa; mostra algumas dificuldades para tomar posição e mobilizar conhecimentos adquiridos ao tentar fundamentar as suas opiniões.
	Insuficiente	O aluno conhece factos e conceitos de modo incompleto, revelando falhas graves e/ou frequentes ao estabelecer relações entre eles e ao utilizá-los em situações novas e na resolução de problemas; analisa teorias e situações de forma pouco rigorosa e nem sempre é capaz de proceder à sua reestruturação; mostra graves dificuldades para tomar posição e mobilizar conhecimentos adquiridos ao tentar fundamentar as suas opiniões.
	Mau	O aluno conhece factos e conceitos de modo muito incompleto e superficial, mostrando graves deficiências ao estabelecer relações entre eles e ao utilizá-los em situações novas e na resolução de problemas; analisa teorias e situações com total falta de rigor, mostrando-se incapaz de proceder à sua reestruturação; não mobiliza conhecimentos adquiridos para fundamentar as suas opiniões.

SABER FAZER (SF)	Muito Bom	O aluno pesquisa, recolhe e interpreta a informação, apresentando-a de forma estruturada, clara e criativa e retirando todo o potencial das TIC; utiliza a linguagem sem erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, com respeito total pelo vocabulário específico da disciplina; manuseia materiais ou equipamentos com todo o rigor, interpretando toda a simbologia de uso corrente e cumprindo cabalmente as normas de segurança, interpreta e representa linguagens das diferentes áreas com rigor, criatividade e expressividade.
	Bom	O aluno pesquisa, recolhe e interpreta informação de forma correcta, apresentando-a em produtos de qualidade, potenciados pelo recurso adequado às TIC; organiza o discurso de forma estruturada, sem erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, com falhas leves no uso do vocabulário específico da disciplina; manuseia materiais ou equipamentos com rigor, interpretando a simbologia de uso corrente e cumprindo cabalmente as normas de segurança; interpreta e representa linguagens das diferentes áreas com correcção e alguma expressividade.
	Suficiente	O aluno pesquisa, recolhe e interpreta informação, apresentando-a de forma satisfatória e recorrendo adequadamente às TIC; organiza o discurso de forma razoavelmente estruturada, com alguns erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia que não provocam perda de sentido e com falhas frequentes no uso do vocabulário específico da disciplina; manuseia materiais ou equipamentos com algum rigor, interpretando a generalidade da simbologia de uso corrente e cumprindo as normas de segurança;

		interpreta e representa satisfatoriamente as linguagens essenciais das diferentes áreas.
	Insuficiente	O aluno pesquisa, recolhe, interpreta e apresenta informação de forma desorganizada e incorrecta, utilizando desadequadamente as TIC; organiza o discurso de forma pouco estruturada, com alguns erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia que provocam, frequentemente, perda de sentido e com falhas graves e frequentes no uso do vocabulário específico da disciplina; manuseia materiais ou equipamentos com falta de rigor, interpretando deficientemente a simbologia de uso corrente e cumprindo a maioria das normas de segurança; interpreta e representa com dificuldades as linguagens das diferentes áreas.
	Mau	O aluno apresenta graves deficiências na pesquisa, recolha, interpretação, organização, apresentação da informação e na utilização das TIC; organiza o discurso sem qualquer estruturação, com erros graves de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia que afectam o sentido do discurso, usando o vocabulário específico da disciplina de forma totalmente imprópria; manuseia materiais ou equipamentos sem cuidado, não interpretando a simbologia de uso corrente e cumprindo uma minoria das normas de segurança; interpreta e representa com graves dificuldades as linguagens das diferentes áreas.

SABER SER (SS)	Muito Bom (2 valores)	O aluno realiza as tarefas nos prazos acordados e com grande autonomia; coopera activamente nas actividades da sala de aula; cumpre as regras estabelecidas e estimula os outros a fazê-lo; não revela problemas de assiduidade.
	Bom (1,5 valores)	O aluno realiza as tarefas propostas, em geral no prazo acordado e com orientação pontual do professor; coopera frequente e satisfatoriamente nas actividades da sala de aula; cumpre as regras estabelecidas; raramente revela problemas de assiduidade.
	Suficiente (1 valor)	O aluno realiza as tarefas propostas, embora nem sempre no prazo acordado e com orientação frequente do professor; coopera com regularidade nas actividades da sala de aula; cumpre, em geral, as regras estabelecidas; revela esporadicamente problemas de assiduidade.
	Insuficiente (0,5 valores)	O aluno realiza as tarefas propostas, embora frequentemente fora do prazo, apesar da orientação sistemática do professor; coopera esporadicamente nas actividades da sala de aula; viola as regras estabelecidas com frequência; revela alguns problemas de assiduidade.
	Mau (0 valores)	O aluno recusa a realização de tarefas ou executa-as sistematicamente fora de prazo; não coopera nas actividades da sala de aula; desrespeita sistematicamente as regras estabelecidas; revela graves problemas de assiduidade.

2.3. Desenvolvimento dos critérios gerais de avaliação

Os critérios, níveis de desempenho e descritores previstos nos números anteriores são desenvolvidos e operacionalizados pelos departamentos curriculares, respeitando as seguintes orientações:

- 1) Os critérios de avaliação e respetivos descritores, nos domínios **Saber** e **Saber fazer**, podem ser adaptados pelos departamentos curriculares em função da especificidade da disciplina.
- 2) Cada departamento curricular deverá, nos domínios **Saber** e **Saber Fazer**, definir a respetiva ponderação e a valoração por cada nível de desempenho, respeitando as ponderações estabelecidas em legislação própria a propósito das Línguas e das Ciências Experimentais.
- 3) A ponderação nos domínios **Saber**, **Saber Fazer** e **Saber Ser** pode ser agregada.
- 4) No caso de se manter a apreciação autónoma nos domínios **Saber** e **Saber Fazer**, a ponderação respetiva pode ser modificada em função da especificidade da disciplina, mantendo a ponderação total de 90%.
- 5) Os critérios e respetivos descritores do domínio **Saber Ser** são transversais e comuns a todas as disciplinas.

2.3. Avaliação sumativa e classificação final

- 1) A classificação final (CF) do aluno obtém-se da seguinte forma:

CF (em valores) = Pontuação no domínio do Saber (SA) + Pontuação no domínio do Saber Fazer (SF) + Pontuação no domínio do Saber Ser (SS).

- 2) São obrigatórios momentos formais de avaliação da oralidade ou da dimensão prática ou experimental, integrados no processo de ensino-aprendizagem, nos termos seguintes:
 - a) Na disciplina de Português, a componente de oralidade tem um peso de 25% no cálculo da classificação a atribuir em cada momento formal de avaliação;
 - b) Na disciplina de Língua Estrangeira, a componente de oralidade tem um peso de 30% no cálculo da classificação a atribuir em cada momento formal de avaliação;
 - c) Nas disciplinas bienais de Física e Química A e de Biologia e Geologia, nas disciplinas anuais de Biologia, de Física, de Geologia e de Química, a componente prática e ou experimental tem um peso mínimo de 30% no cálculo da classificação a atribuir em cada momento formal de avaliação.

2.4. Articulação entre escala e menções

A articulação entre a escala a utilizar (de 0 a 20) e a menção qualitativa é a seguinte (Tabela 8):

Tabela 8
Relação entre escalas no Ensino Secundário

Mau	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
0-4	5-9	10-13	14-17	18-20

3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO NOS CURSOS PROFISSIONAIS

- 1) A avaliação sumativa expressa-se na escala de 0 a 20 valores e, atendendo à estrutura modular da formação, a notação formal de cada módulo, a publicar em pauta, só terá lugar quando o aluno atingir a classificação mínima de 10 valores.
- 2) A avaliação sumativa ocorre no final de cada módulo e após a conclusão do conjunto de módulos de cada disciplina, em reunião do conselho de turma, prevista por período letivo.
- 3) Compete ao professor organizar a avaliação sumativa de cada módulo, de acordo com as realizações e os ritmos de aprendizagem dos alunos.
- 4) No caso de a avaliação sumativa realizada nos termos dos pontos anteriores revelar que o aluno não apresenta condições de conclusão do módulo, pode o aluno transitar para o módulo seguinte de forma a não perturbar o desenvolvimento global do processo de ensino e aprendizagem.
- 5) Caso o aluno não atinja, nos prazos previamente estabelecidos, os objetivos definidos para o módulo, compete ao professor, em conjunto com o aluno, criar atividades de remediação e instrumentos, bem como novas modalidades e momentos de avaliação.
- 6) Realizadas estas, se mesmo assim não reunir condições de conclusão do módulo, pode o aluno requerer a avaliação dos módulos não realizados, nos termos dos números seguintes.
- 7) A recuperação de módulos em atraso nas disciplinas ou outras componentes de formação dos cursos profissionais de nível secundário tem lugar através da aprovação em prova de recuperação especialmente realizada para o efeito.
- 8) As provas de recuperação decorrem, em cada ano escolar, em três fases, coincidentes com o final dos períodos letivos.
- 9) A realização das provas depende da iniciativa e prévia inscrição pelos alunos interessados nos prazos estabelecidos, podendo, em cada fase, inscrever-se e realizar a recuperação de módulos em atraso nas diversas disciplinas.
- 10) Na fase de recuperação do período do ano terminal do curso, os alunos podem inscrever-se nos módulos em atraso em todas as disciplinas onde não obtiveram aprovação, desde que estes lhes permitam a conclusão do curso.
- 11) Após a conclusão do ciclo de formação de três anos, o aluno que ainda apresente módulos por concluir, pode continuar a inscrever-se nos termos do ponto anterior.
- 12) A calendarização das datas e prazos para inscrição e realização das provas, bem como a respetiva publicitação, é da competência do órgão de gestão, ouvida a coordenadora dos cursos profissionalmente qualificantes.
- 13) As matrizes das provas ou o enunciado do trabalho, quando for essa a natureza da prova, são dados a conhecer ao aluno com a antecedência mínima de três dias úteis antes da data prevista para o início da fase de realização dos módulos em atraso.

- 14) As provas deverão ser corrigidas no prazo máximo de 15 dias úteis, e lançadas em pauta modular as respectivas classificações, quando iguais ou superiores a 10 valores, sendo, independentemente da classificação obtida pelo aluno, arquivadas, com os respetivos enunciados, no dossiê da disciplina.
- 15) Os pedidos de reclamação sobre a classificação atribuída nos módulos são apresentados nos termos do artigo 21.º da Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto, que define o regime de organização e funcionamento dos cursos científico-humanísticos.

CAPITULO IV

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE ALUNOS COM CURRÍCULO ESPECÍFICO INDIVIDUAL

1. O Currículo Específico Individual (CEI), pressupõe alterações significativas no currículo comum, podendo estas traduzir-se na introdução, substituição e ou eliminação de objetivos e conteúdos, em função do nível de funcionalidade de cada aluno.
2. Consoante as situações, o CEI deve incluir conteúdos conducentes à autonomia pessoal e social do aluno e dar prioridade ao desenvolvimento de atividades de cariz funcional, à comunicação e à organização do processo de transição para a vida pós-escolar.
3. Os alunos com CEI não estão sujeitos ao regime de transição de ano escolar nem ao processo de avaliação característico do regime educativo comum, ficando sujeitos aos critérios específicos de avaliação definidos, individualmente, no respetivo Programa Educativo Individual.
4. Na avaliação interna, a informação resultante da avaliação sumativa dos alunos com currículo específico individual expressa-se numa menção qualitativa de *Insuficiente*, *Suficiente*, *Bom e Muito Bom*, acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução do aluno.
5. Na avaliação externa os alunos com currículo específico individual estão dispensados da realização de provas finais.
6. De acordo com o Projeto Educativo da Escola, as aprendizagens a realizar pelos alunos com CEI organizam-se em dois domínios, cada qual incluindo um conjunto de critérios, ponderados consoante a tabela seguinte (Tabela 9):

Tabela 9

Domínios e critérios de avaliação e de ponderação de alunos com CEI

Domínio	CrITÉrios de AvaliaÇão	PonderaçãO
Saber (SA)/ Saber Fazer (SF)	SA1. Identifica conceitos e factos. SA2. Mobiliza factos e conceitos em novas situações e na resolução de problemas. SF1. Pesquisa e recolhe informação em fontes diversas, identificando as ideias fundamentais. SF2. Elabora e apresenta produtos de assuntos pesquisados, utilizando preferencialmente as tecnologias de informação e comunicação (TIC). SF3. Utiliza um discurso com correção na linguagem e clareza de sentido, usando vocabulário adequado ao contexto e à intenção comunicativa.	55%
Saber Ser (SS)	SS1. Realiza as atividades de forma autónoma SS2. Manifesta atitudes e comportamentos de cidadania (cooperação, respeito pelo outro, solidariedade, cumprimento de deveres)	45%

7. Tendo em conta os critérios definidos no ponto anterior, cada um dos domínios organiza-se em quatro níveis de desempenho, descritos consoante as tabelas abaixo (Tabela 10):

Tabela 10

Níveis de desempenho e descritores de alunos com CEI

Domínio	Nível	Descritor
Saber (SA)	Muito Bom	Identifica conceitos e factos, estabelecendo de forma muito satisfatória as relações entre eles, utilizando-os em situações novas e na resolução de problemas. Mobiliza, de forma adequada, conhecimentos adquiridos.
	Bom	Identifica conceitos e factos, estabelecendo satisfatoriamente as relações entre eles e utilizando-os em situações novas e na resolução de problemas, em geral de forma correta. Mobiliza, de forma adequada, conhecimentos adquiridos.
	Suficiente	Identifica factos e conceitos, revelando algumas falhas ao estabelecer relações entre eles e ao utilizá-los em situações novas e na resolução de problemas. Mostra algumas dificuldades para tomar posição e mobilizar conhecimentos adquiridos.
	Insuficiente	Identifica factos e conceitos de modo incompleto, revelando falhas graves e/ou frequentes ao estabelecer relações entre eles e ao utilizá-los em situações novas e na resolução de problemas. Mostra graves dificuldades para tomar posição e mobilizar conhecimentos adquiridos.

Saber Fazer (SF)	Muito Bom	Pesquisa, recolhe e interpreta informação de forma correta, apresentando-a em produtos de qualidade, potenciados pelo recurso adequado às TIC. Organiza o discurso de forma estruturada.
	Bom	Pesquisa e recolhe informação de forma correta, apresentando-a em produtos de qualidade, potenciados pelo recurso adequado às TIC. Organiza o discurso de forma estruturada.
	Suficiente	Pesquisa e recolhe informação, apresentando-a de forma satisfatória e recorrendo adequadamente às TIC. Organiza o discurso de forma razoavelmente estruturada.
	Insuficiente	Pesquisa e recolhe informação, apresentando-a de forma desorganizada e incorreta, utilizando desadequadamente as TIC. Organiza o discurso de forma pouco estruturada.

Saber Ser (SS)	Muito Bom	Realiza as tarefas propostas, com autonomia, e nos tempos acordados; coopera frequente e satisfatoriamente nas atividades propostas; cumpre as regras estabelecidas; raramente revela problemas de assiduidade.
	Bom	Realiza as tarefas propostas, com orientação pontual do professor; coopera frequente e satisfatoriamente nas atividades da sala de aula; cumpre as regras estabelecidas; raramente revela problemas de assiduidade.
	Suficiente	Realiza as tarefas propostas, com orientação frequente do professor; coopera com regularidade nas atividades da sala de aula; cumpre, em geral, as regras estabelecidas; revela esporadicamente problemas de assiduidade.
	Insuficiente	Realiza as tarefas propostas, com orientação sistemática do professor; coopera esporadicamente nas atividades da sala de aula; viola as regras estabelecidas com frequência; revela alguns problemas de assiduidade.